24A

N 4

P.1

Auto de Perguntas feitas a
Valeriano Pereira dos Santos
Passageiro do Brigue Escuna
Novo Mello.

Aos primeiro dias do mez de
Agosto de mil oito centos e
cincoenta e um annos, nesta
Cidade de Desterro Capi-
tal da Provincia de San-
ta Catharina em casa de
Residencia do Chefe de Policia
interino Doutor Sergio Lo-
pes Falcão aonde eu Actua-
rio da Secretaria vim
ahi pelo. mesmo Chefe de
Policia foi interrogado Vale-
riano Pereira dos Santos
Passageiro do Brigue Escuna
Novo Mello. que sendo recebi,
estado, idade, naturalida-
de filiação moradia, officio
e dittos adiante segue-se
de que para constar faço
este termo Eu Augusto
Gatoins de Souza Actuan-
te que escrevi.

Valeriano Pereira dos Santos
solteiro de vinte annos de idade
natural d'esta Provincia
filho de Antonio Pereira
Martins dos Santos morador
n'esta Cidade, maritimo
Passageiro ultimamente
do Brigue Escuna Novo
Mello. Foi lhe perguntado

pergunstado d'onde tinha
vindo, com quantos dias
de viagem? Respondeo
que do Rio de Janeiro com
oito dias de viagem contan
do com o da entrada. Foi
lhe mais pergunstado pelo
seu Passaporte? Respondeo
que o havia entregado ao
dito Chefe de Policia: Foi-
lhe mais pergunstado, se
com elle não vierão mais
alguns Passageiros? Respon
deo que vierão mais seis.
Foi-lhe mais pergunstado
se sabia que os outros ti-
vessem tambem trazido
os seus passaportes para
terra ou não, e n'este caso
caso onde ficarião? Respon
deo que os Passaportes dos
outros passageiros ficarão
em poder do Commandan
te da Sapor, e a razão d'elle
Respondente ficar com o seu
foi por causa de uma de-
savença que elle Respon-
dente teve com um dos Mari-
nheiros, e que por isso na
occasião que todos entre-
garão os seus passaportes
elle tambem pretendeo
fazer, mas que o Comman
dante do Sapor não o quiz
receber, dizendo que elle Res
pondente havia de ir para
o Rio de Janeiro; Foi-lhe
mais pergunstado qual

qual a razão d'essa desaveença
o ouvidor do pretendente bom-
bardante Legal o para
o Rio de Janeiro? Respon-
deo que a razão d'essa desaven-
ça foi o haver lhe Fredrick
um marinheiro de bordo
do Vapor Ingler um cabo pa-
ra amarrar um bote diga
o bote na occasião que o In-
gler atracara ao navio, elle
respondente negara-se a
isso, dizendo ao Ingler
que se agarrasse com as
mãos do que resultou
ter ameaçado pelo mes-
mo Marinheiro, prome-
tendo lhe dar com um
páo, ao que o respondente
replicou-lhe dizendo
lhe que se tal o fizesse
tambem lhe havia de
dar, e que isto poderia
ficar em nada, se o dito
Marinheiro, não se fosse
queixar ao Commandante,
e que então por isso dis-
se o Commandante que
visto o respondente que
nos brigar, que o levasse
preso o Rio de Janeiro.
Foi lhe mais perguntado
quantos dias estes mais
abordo, ou se veio juntamen-
te com os outros e se sabe

sabe do motivo da nossa
resolução do Commandante
de não levar para o Rio?
Respondeo que sim no mes
mo dia que os outros com
panheiros, alguns horas
depois, por isso mesmo
que elle respondente se
hacria empenhados com
o Pratico, e este com o Com-
mandante para o deixar
vir, ~~as~~ que assumindo o
Commandante, o mandou
embora não exigindo
mais d'elle respondente
a sua passagem. Foi-
lhe mais perguntado,
em que dia foi capturada
a Embarcação donde se
achava? Respondeo que
na segunda feira sinte
oito do passado achando-se
o navio fundiado d'entro
da barra do Sul e fortaleza.
Foi-lhe mais pergunta-
do, em que consistia o car-
regamento d'essa embar-
cação? Respondeo que não
podia fazer uma declara-
ção exacta do carregamen-
to por ignorar, dizendo elle
respondente para bordo
no dia da partida já
achou as escotilhas feixadas
e por isso nada vio. Foi-
lhe mais perguntado,

se entre a sahida do navio não haviam alguns escravos? Respondeo que havião cette cujos donos erão Costa ebello de Antonio Pereira Martins dos Santos um, de Antonio Domingues Flores Mestre do navio um, ignorando o nome dos donos dos outros escravos. Foi-lhe mais perguntado se naquella occasião que desembarcarão os passageiros tambem desembarcarão os pretos? Respondeo que sim, que os pretos estiverão abordo ainda dous dias. Foi-lhe mais perguntado se sabia por que causa estiverão os escravos retidos abordo, e se sabia por que forão elles depois relaxados e porque razão conduzidos para terra? Respondeo que não sabe qual o motivo da detenção mas que julga que por circunstancias do prateco forão elles relaxados e por este motivo conduzidos a terra ignorando se o mesmo prateco recebera para isso alguma coiza. Foi-lhe mais perguntado se elle respondente não foi

foi feitado pelo Commandante do Vapor para declarar alguma coisa contra o navio? Respondeo que contra o navio não, mas que o mesmo Commandante lhe fallara para elle se engajar abordo do Vapor em quanto elle andasse cruzando na Costa d'esta Ilha. Foi lhe mais perguntado qual o destino que levou o navio apprisionado e se na occasião do apprisionamento não ouvio elle respondente que o Capitão protestasse contra esse acto? Respondeo que ouvio dizer abordo que o navio hia para Santa Helena e que com effeito n'esse mesmo dia da captura fez-se de vella e foi, mas que sobre protesto nada ouvio, apenas perguntar o Commandante do Vapor ao Capitão do navio se elle queria acompanhar o navio para Santa Helena ou assignar um papel, mas da mais nada mais disse nem lhe foi perguntado declarando o respondente haverem desembarcado os Escravos as sinco horas da noite do dia trinta, isto por chegar a essa hora

DOC. 24A

P. 4

o Escravo de seu Pai Antonio
Pereira Martins dos Santos
e sendo lido o seu depoi-
mento o ratificou e assignou
com o Juiz e Eu Augusto
Galdino de Souza Alves
que escrevi

Valeriano Pereira dos Santos

234

P.1

Perguntas feitas a Luis Antonio da Roza. =

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1851. annos, nesta cidade do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina, em casas de morada do Chefe de Policia interino, Dr. Sergio Lopes Falcão a onde eu escrivão abaixo nomeado fui vindo, e sendo ahi presente o dito Juiz lhe fez as perguntas seguintes. = Qual o seu nome, idade, residencia, naturalidade, estado, e profissão? Respondeu chamar-se Luis Antonio da Roza, de idade 24 annos, residente no districto da villa de S. José desta Provincia, viuvo a oito para dez annos, tendo dous filhos hum de oito e outro de nove annos, pouco mais ou menos, e de nomes João e Luis, aquelle em poder de hum seu irmão de nome Damasio, que reside na Laguna, e este em casa de sua mai e pai Manoel Antonio da Roza, ambos residentes na dita villa de S. José, de profissão negocio, em quanto teve saúde. Foi-lhe mais perguntado d'onde tinha vindo ultimamente, e em que embarcação? Respondeu que do Rio de Janeiro no Brigue cujo capitão he Antonio Dominguez, ignorando o nome da embarcação e de seu proprietario. Foi-lhe mais perguntado, a que foi elle respondente ao Rio de Janeiro? Respondeu que não sabe, que suppõe que foi para se curar, por isso que desia que elle era demente ou alienado, e com effeito ha dias que ficou fóra de si, furioso, e que isto data desde a morte de sua mulher. Foi-lhe mais perguntado por ordem de quem fóra para o Rio de Janeiro, e a quanto tempo! Respondeu que não está certo por quem fóra mandado, se pelo Senhor Presidente, ou se pelo chefe de Policia, haverá talvez tres meses mais ou menos. Foi-lhe mais perguntado pelo seu passaporte?

23A

P. 2

Respondeu que tendo tirado alta do Hospital da Misericordia aonde se achava medicando, e onde obteve melhoras pelos curativos que lhe fizeraõ, como cauticios na nuca, e outros remedios, foi assim á Policia, e obteve o seu passaporte, porem que naõ o apresenta por haver ficado em poder, como elle respondente supposem do commandante do vapor que entrou hoje e aonde veio elle respondente. Foi-lhe mais perguntado se sabia a que nação pertencia esse vapor? Respondeu que naõ sabe, mas que lhe parece ser americano. Foi-lhe mais perguntado como tendo elle sahido do Rio de Janeiro em huma embarcação entrou neste porto em outra? Respondeu que tendo vindo do Rio de Janeiro no Brigue cujo capitaõ he Antonio Domingues, em cinco ou seis dias de viagem á barra do sul desta cidade, ahi fundeáraõ anteh hontem de tarde, ou antes do meio dia, e quando esperavaõ monçaõ para entrarem no fundeadouro desta mesma cidade, appareceo-lhe hontem de manhãa o vapor e fundeando perto do Brigue, passou revista aos papeis e passaportes dos passageiros fazendo a todos bastar para ser bordo a tripolação do Brigue, e substituindo-a por parte da sua tripolação. Foi-lhe mais perguntado se sabe a razaõ deste acontecimento ou se ouvira dizer qual ella fosse? Respondeu que naõ sabe nem ouvira dizer. Foi-lhe mais perguntado qual o destino do Brigue? respondeu que naõ sabe, que hontem anoiteceu no logar aonde se achava fundeado, e que hoje ao amanhecer naõ o vio mais. Foi-lhe mais perguntado se sabia qual era o carregamento do Brigue, e para onde se dirigia elle? Respondeu que dirigia-se para aqui, com barricas que ignora o conteúdo dellas, e lastro de

pudras, e que não sabe se mais alguma cousa traz. Foi-lhe mais perguntado quem pagou a sua passagem? Respondeu, que por ora ainda não pagou, e que assim foi ajustado com o capitão, para elle responder satisfazer quando puder. Foi-lhe mais perguntado o que pretendia agora fazer? Respondeu que para sua casa, e botar dahi huma venda-cinha; e nada mais disse: lidas e ratificadas suas respostas as assignou com o Ministro e comigo João Antonio Lopes Gondim, escrivão que o escrevi e assignei. = Falcão = João Antonio Lopes Gondim. = Luis Antonio da Roza. =

Vapor Locust de S. M. Britannica, comman-
dante Roger L. Curtes, voltando do Cruzeiro. - sete pas-
sageiros. - Antonio Alves, mestre, e nove pessoas da tri-
polação do Bergantim Brasileiro = Novo Mello. =
Tenente Commandante = R. Lucien Curtes. =